

CARTA AO LEITOR

Discurso de abertura da Magnífica Pró-Reitora de Extensão da UNESP, Profa. Dra. Maria Amélia Máximo de Araújo, proferido em 22/11/2005.

Estamos aqui, empenhados em apresentar o compromisso social de nossa Universidade, através dos Programas e Projetos desenvolvidos por docentes e alunos, representando uma identidade conquistada pela UNESP, instituição produtora de conhecimentos. O tema geral abordado será a Inclusão Social contemplada pela Unesp com grande responsabilidade, através de suas ações afirmativas de significativo impacto nas 23 cidades por onde se localiza. Nossas ações afirmativas referem-se aos Cursinhos Pré Universitários, Isenções de taxas no Vestibular, Cursos Noturnos na maioria das áreas, Bolsas de Apoio aos Estudantes para a permanência na Universidade, Cursos de Educação Continuada para professores da Rede Pública, Inclusão Digital para Portadores de Necessidades Especiais, programas de Alfabetização para Jovens e Adultos e Inclusão de Idosos através do programa Universidade Aberta a Terceira Idade.

Na Universidade temos o Ensino como sua primeira função, a Pesquisa como uma identidade a se consolidar e a Extensão como um elo entre ambas e responsável pelo lado comunicativo do saber, levado para além de seus muros.

Quanto mais a sociedade mergulha em problemas, mais é exigido das Instituições que têm potencial para solucioná-los. Entretanto não compete a Universidade assumir as responsabilidades do Estado, devendo sim promover um processo de integração regional, vinculando o ensino e a pesquisa, às necessidades sociais; aprofundamento da cidadania organizativa da sociedade; produção de conhecimentos resultantes da troca de saberes acadêmicos e populares, enfim transformação da Universidade e Sociedade.

Toda e qualquer atividade de extensão só tem sentido se adquirir conteúdo acadêmico, devendo estar articulada ao ensino e a pesquisa. Deve ter caráter sistemático de continuidade, deixando de ser a costumeira expressão de atividades ocasionais, descontínuas e irrelevantes academicamente, confundindo-se com assistencialismo.

Ensino e Pesquisa trabalham com áreas de conhecimento e temas objeto de interesse ou criados por docentes e pesquisadores e a extensão com problemas colocados pela vida. Deve, portanto, buscar intervenções na realidade para corrigir situações problemáticas ou prevenir que determinadas situações tornem-se graves e insolúveis.

Através da extensão na Universidade, docentes e alunos refletem sobre as soluções mais adequadas para determinados problemas, constituindo-se em

vasto campo de atividades formadoras, muito diferente do que se tem nas salas de aula e laboratórios.

Entretanto, a extensão deve ainda construir sua metodologia específica na elaboração dos projetos, de forma que todo o trabalho desenvolvido possa ser sistematizado e visualizado não só pela sociedade como pela própria Universidade. A necessidade desta metodologia fundamenta-se na obrigatoriedade de publicações, com vistas ao fortalecimento e reconhecimento da Extensão Universitária.

Neste Congresso reunimos uma mostra dos trabalhos realizados na Universidade, fruto da competência, dedicação e perseverança de nossos docentes, que com muito idealismo e diminutos recursos, realizam projetos vinculados às necessidades regionais, inserindo alunos bolsistas ou não, que têm a oportunidade de completar sua formação profissional e vivenciar situações reais, aplicando os conhecimentos adquiridos em seus cursos de origem à população, sobretudo aquela, com as maiores dificuldades de acesso as informações, cultura e saúde.

Assim, contribuímos para incentivar a prática acadêmica, desenvolvendo a consciência social e política, formando profissionais cidadãos, além é claro, da competência científica.